



24^o Congresso Brasileiro de
PERINATOLOGIA
de 26 a 29 de setembro de 2018
Natal • RN

Trabalhos Científicos

Título: Crescimento Pós-Natal Do Recém-Nascido Prematuro Extremo Pequeno Para A Idade Gestacional.

Autores: ALESSANDRA DE CÁSSIA GONÇALVES MOREIRA (ESCS), HELENA GEMAYEL MARQUES, REBECCA SANTANA ALONSO

Resumo: Dezesseis por cento dos prematuros (PT) de extremo baixo peso são pequenos para a idade gestacional (PIG). O lactentes PT e PIG apresenta desvantagem adicional para o crescimento pós-natal. **OBJETIVO:** Analisar o padrão de crescimento de prematuros extremos PIG até a alta hospitalar. **MÉTODO:** caso-controle envolvendo recém-nascidos (RNs) únicos, com idade gestacional (IG) 8804, 28 semanas, sem comorbidades (exceto hipertensão materna e corioamnionite), internados em Unidade de terapia intensiva neonatal pública no período de 2013 a 2017. Variável dependente: Classificação PIG ao nascimento (peso P10 na curva de tamanho do RN Intergrowth/Oxford). Variáveis independentes: tempo de nutrição parenteral (NPT), peso e escoreZ (curva de crescimento pós-natal para prematuros Intergrowth-Oxford) com 15 dias, 30 dias e na alta, além das ofertas calóricas (calorias/Kg/dia), proteicas (gramas/Kg/dia) e hídricas (ml/Kg/dia) com 15 e 30 dias. Foi considerado desnutrido, RN com escoreZ do peso 8804, -2. Análise estatística por comparação de variáveis categóricas (Chi-quadrado/Teste exato de Fisher) e médias (Teste-T/Mann-Whitney). **RESULTADOS:** Seleccionados 60 RNs, desses, 14 foram classificados como PIG, com IG semelhante ($26,7 \pm 1,03 \times 26,7 \pm 0,89$, $p=0,97$) e peso médio ($0,624 \text{Kg} \pm 0,122$), significativamente menor que o controle ($0,958 \text{Kg} \pm 0,177$, $p=0,001$). Seis deles tinham diagnóstico pré-natal de restrição do crescimento intrauterino (43×6 , $p=0,004$), 9 apresentavam centralização do fluxo feto-placentário (64×20 , $p=0,003$) e 10/14 eram filhos de hipertensas (71×15 , $p=0,001$). Displasia broncopulmonar grave (necessidade de $\text{FiO}_2 8805,30$ e/ou pressão positiva com IG=36 semanas) foi o único desfecho mais prevalente no RN PIG (64×20 , $p=0,003$). O peso manteve-se sempre abaixo do grupo controle com 15 dias ($0,687 \text{Kg} \pm 0,136 \times 0,961 \text{Kg} \pm 0,186$, $p=0,001$) e com 30 dias ($0,873 \text{Kg} \pm 0,170 \times 1,224 \text{Kg} \pm 0,274$, $p=0,001$). Desnutrição pós-natal (escoreZ -2) foi progressiva e mais prevalente entre os PIG com 15 dias (38×0 , $p=0,001$) e com 30 dias (64×10 , $p=0,001$). Na alta a maioria dos PT eram desnutridos (100×76 , $p=0,05$) e tinham pesos semelhantes ($2,390 \text{Kg} \pm 0,807 \times 2,373 \text{Kg} \pm 0,690$, $p=0,08$), mas os PIGs apresentavam escoreZ médio menor ($-6,33 \pm 2,02 \times -3,36 \pm 1,99$, $p=0,001$). As ofertas nutricionais com 15 e 30 dias foram semelhantes, com exceção da taxa calórica aos 30 dias que foi menor para os PIGs ($114,1 \pm 21,4 \times 134,4 \pm 26,6$, $p=0,01$). **CONCLUSÃO:** RN PIG apresentou intensificação da desnutrição no período pós-natal. A proporção de PT extremos desnutridos na alta foi alarmante e suscitou a implementação de estratégias de controle e otimização nutricional pela equipe de assistência.